

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Fato consumado

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, tem dito que a candidatura de Alessandro Molon ao Senado, no Rio de Janeiro, já está aprovada em convenção e que o diretório estadual tem autonomia. Para bons entendedores, está claro que Molon permanecerá na disputa. Logo, resta aos petistas lançarem André Ceciliano avulso ao Senado.

Sete...

Com mais cinco dias para realização de convenções, o PSB acredita que o balanço de apoios ao PT está mais do que positivo. Além da candidatura presidencial de Lula, os socialistas estarão com candidatos petistas em São Paulo, Santa Catarina, Bahia, Goiás, Sergipe, Rio Grande do Norte e Piauí. “E São Paulo vale pela metade do país”, diz Siqueira em conversa com amigos.

...a quatro

Da parte do PT, o apoio ao PSB se dará em Pernambuco, Espírito Santo, Maranhão e Rio de Janeiro. E olha que, no caso do Rio de Janeiro, há dúvidas por causa da candidatura de André Ceciliano ao Senado.

A aposta de Tarcísio

Ex-ministro da Infraestrutura de Bolsonaro e candidato ao governo de São Paulo pelo Republicanos, Tarcísio de Freitas fará a sua campanha lastreada no desgaste de material do PSDB. A ideia é mostrar que os tucanos já governaram o estado por quase 28 anos e é hora de renovar.

Conta de chegada

A semana começa com a tendência de Luciano Bivar (União Brasil) anunciar, em breve, que estará fora da disputa presidencial, bem como André Janones, do Avante. Ambos transferem parte dos votos para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas não tudo. Até porque, grande parte do União tem laços com o presidente Jair Bolsonaro (PL) e esse segmento tira de Bivar a condição de aprovar o apoio ao petista numa convenção do partido.

Porém, para Lula, que trabalha para vencer no primeiro turno, qualquer pontinho que ajude nessa direção é lucro. Os petistas estão convictos de que uma vitória logo em 2 de outubro ampliará seu poder de negociação

com o Congresso e com o Centrão. Falta combinar com o eleitor, que é quem, daqui a dois meses, decidirá a eleição.

Em tempo: não é apenas Lula que calcula lucrar com as desistências de Janones e Bivar. O próprio Bolsonaro considera que, dada a raiz mais à direita tanto do DEM quanto do PSL, que resultaram no União Brasil, pode ser o candidato ele, e não Lula, a angariar mais votos com a saída de Bivar do páreo.

No PDT de Ciro Gomes e no MDB de Simone Tebet também há quem vislumbre a perspectiva de faturar alguns eleitores. Portanto, no balanço das horas, embora Lula faça a sua conta de chegada, a avaliação é a de que, no 1% de Bivar e nos 3% de Janones, tem eleitores para todos os candidatos.



Pacífico

CURTIDAS

Bate, mas nem tanto/ O PT está numa sinuca em São Paulo. Se bater demais nos tucanos, corre o risco de prejudicar um apoio deles a Lula se houver segundo turno para a presidente da República. Se bater de menos e centrar o debate e as críticas a Tarcísio, corre o risco de deixar o tucano livre buscando os votos de que necessita para a vaga no segundo turno.



Paulo Sérgio/Agência Câmara

Por falar em Republicanos.../ Se alguém tinha alguma dúvida do apoio do presidente nacional do partido, Marcos Pereira (**foto**), a Bolsonaro, ontem essas dúvidas foram sanadas. Ele fez questão de anunciar que a estrutura do partido estará a cargo da reeleição do capitão.

Colou de vez/ A campanha de Tarcísio colou tanto na de Bolsonaro que até a primeira-dama, Michelle, discursou. Aliás, depois da participação dela na convenção que oficializou a campanha pela reeleição, os partidos aliados vão colocá-la em todos os eventos.

Discretíssimo/ Para quem já foi o protagonista da política nacional, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha ficou quase que incógnito na convenção que homologou a candidatura de Tarcísio ao governo de São Paulo. Estava no canto esquerdo do palco, longe dos holofotes.



No evento que confirmou a candidatura de Tarcísio de Freitas ao governo de São Paulo, presidente afirma que Forças Armadas desfilarão em Copacabana, no dia do Bicentenário da Independência, “ao lado do nosso povo”

Bolsonaro convoca militares

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que as Forças Armadas participarão “ao lado” de seus apoiadores dos desfiles de 7 de setembro, em Brasília, e, pela primeira vez, no Rio de Janeiro. A convocação ocorreu ontem, durante o lançamento da candidatura do ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos) ao governo de São Paulo.

“Nos aproximamos do 7 de Setembro, quando iremos comemorar 200 anos de independência. Mas vamos comemorar também como um marco, para mais 200 anos de liberdade. No dia 7, estarei pela manhã em Brasília, com o povo na rua, com a tropa desfilando. À tarde, queremos, pela primeira vez, inovar no Rio de Janeiro: às 16h, as nossas Forças Armadas e as nossas irmãs Forças Auxiliares estarão desfilando na praia de Copacabana ao lado do nosso povo. Vamos mostrar que o nosso povo, mais do que quer, tem o direito e exige paz, democracia, transparência e liberdade”, exortou.

No ano passado, na data da Independência, em discurso na Esplanada, Bolsonaro atacou ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente disse, ainda, que a partir daquele momento não obedeceria decisões que partissem do ministro Alexandre de Moraes — que assume o comando do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 16 de agosto.

Na convenção que confirmou a candidatura de Tarcísio, Bolsonaro deixou claro que o próximo 7 de setembro servirá à sua campanha pela reeleição. “O que está em jogo em nossa pátria, o que está em jogo no mundo, é uma nova ordem de mandar no povo

Bruno Rocha/Enquadrar/Estadão Conteúdo



Bolsonaro com Tarcísio: evento do Republicanos virou plataforma

e não de comandar como vocês estão vendo até o presente momento comigo na presidência”, afirmou. No último dia 24, o presidente convocou seus apoiadores a participarem das manifestações do Dia da Independência “pela última vez”.

Bolsonaro fez da convenção do Republicanos mais um palco para a busca do novo mandato. Tanto que além de atacar o STF — chamou os ministros de “surdos de capa preta” —, criticou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva

(PT), que segundo o mais recente Datafolha está na liderança da corrida presidencial com 18 pontos percentuais de vantagem.

“Temos uma luta, no momento, do bem contra o mal. Sabemos que o outro lado quer destruir a família brasileira, liberar as drogas, legalizar o aborto. O outro lado quer desarmar a população. Uma arma de fogo, mais que a defesa da nossa família, é a defesa da nossa nação. Povo armado jamais será escravizado. O outro lado relativiza a propriedade

Ricardo Stuckert



No ato que lançou Elmano Freitas, Lula chamou Bolsonaro de troglodita

privada. Nós não nos alinhamos com ditaduras pelo mundo. Não me aproximo de Cuba, da Venezuela. Queremos distância dessas ditaduras. Tenho certeza que no dia 2 de outubro todos decidirão pelo bem e pela garantia que a nossa bandeira sempre será verde e amarela”, disse.

Partido Novo

Também ontem, o Novo confirmou o nome do empresário Luiz Felipe D’Ávila para a corrida

presidencial. Seu companheiro de disputa será o correligionário e deputado federal Tiago Mitrud (MG).

A chapa “puro sangue” foi aprovada por membros do diretório nacional do Novo, além de presidentes e vices dos diretórios estaduais. O partido não está coligado a ninguém e a tendência é que, num eventual segundo turno entre Lula e Bolsonaro, apoie a reeleição do presidente. No mais recentre Datafolha, D’Ávila nem sequer pontuou.

Lula: surra vem na urna

» VICTOR CORREIA

No ato de confirmação de Elmano Freitas para a disputa do governo cearense, ontem, em Fortaleza, o candidato do PT à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva assegurou que seu principal adversário, Jair Bolsonaro (PL), está com medo de “tomar uma surra nas urnas”. O ex-presidente lidera a corrida ao Palácio do Planalto nas principais pesquisas de opinião e tem possibilidades de vencer no primeiro turno, em 2 de outubro.

“Nossa vingança será na urna. Bolsonaro tem dito todo dia que a urna não presta, a mesma urna que elegeu ele várias vezes. Mas o medo dele não é a urna, o medo dele é o povo. Porque o povo vai dar uma surra nele na urna”, disse.

O petista lembrou que a disputa presidencial deste ano “não é uma eleição comum” e que não é entre candidatos e partidos. “É a democracia contra o fascismo e o autoritarismo. É a verdade contra a mentira, é o amor contra o ódio, é a solidariedade contra a discórdia. Nessa eleição, a gente estará jogando o futuro de cada um de nós”, salientou.

Nos últimos discursos, Lula vem subindo o tom contra Bolsonaro e, ontem, o chamou de “troglodita” e “covarde”. Também criticou a atitude do presidente frente aos escândalos do atual governo.

“Todas as denúncias que aparecem contra ele, ele transforma em sigilo de 100 anos. Vou fazer um revogaço para a gente saber o que está escondendo”, prometeu.